

## **A mídia impressa e a expansão do pentecostalismo no século XX<sup>1</sup>**

Liniker Henrique XAVIER<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, PE

### **RESUMO**

A ascensão do pentecostalismo no século XX, especialmente em contextos de marcados desafios socioeducacionais, como elevadas taxas de analfabetismo, é um fenômeno que merece atenção detalhada. A eficácia da mídia impressa, em particular, como veículo de expansão e consolidação deste movimento religioso, revela uma dinâmica complexa de comunicação e influência. O caso emblemático do jornal “Mensageiro da Paz”, publicado pela Assembleia de Deus, serve como ilustração dessa estratégia. O jornal funcionou como um instrumento na disseminação de doutrinas e no fortalecimento da identidade coletiva. A utilização estratégica da mídia impressa pela Assembleia de Deus, em meio a um cenário de limitações educacionais significativas, destaca a capacidade do pentecostalismo de transcender barreiras tradicionais de alfabetização e engajar fiéis através de métodos alternativos de comunicação, como a oralidade e a presença carismática, reforçando a interconexão entre a fé, a cultura e a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; mídia impressa; assembleia de deus; pentecostalismo; religião.

### **CANETA PENTECOSTAL: O SUCESSO DA MÍDIA IMPRESSA NO INÍCIO DO SÉCULO XX NAS IGREJAS**

A mídia impressa, no contexto do pentecostalismo no Brasil e no mundo, assume uma relevância significativa na disseminação e fortalecimento das práticas e valores evangélicos. Desde a chegada desse movimento religioso ao país, a mídia impressa tem sido utilizada como uma ferramenta estratégica para converter novos fiéis e instruir os adeptos já existentes. Usar a comunicação impressa enquanto meio para consolidar o ideal e a doutrina evangélica é uma estratégia antiga no Brasil, conforme aponta Farjado (2015, p. 131). Os folhetos e outros materiais do gênero têm desempenhado um papel fundamental na construção da identidade pentecostal brasileira, contribuindo para a formação de uma consciência coletiva dentro das grandes denominações, como a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Jornalista com MBA em marketing e mídias digitais (FGV). Doutor em ciências da religião e mestre em teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Email: [linikerxavier@gmail.com](mailto:linikerxavier@gmail.com).

Assembleia de Deus. Há que se ressaltar a importância da escrita quando da chegada das ADs ao Brasil:

Em um país continental, onde os meios de comunicação eram ainda muito precários, as vias de deslocamento rudimentares e a maioria das viagens eram realizadas pelo litoral, um jornal se constituía naquilo que havia de mais moderno em termos de comunicação, nas primeiras décadas do século XX (COSTA, 2019, p. 139).

Já havia, antes do pentecostalismo, outros periódicos evangélicos no Brasil, como aponta Alencar (2019, p. 138)<sup>3</sup>. Conforme argumentado por Araújo (2007), durante o início do século XX, a maioria dos grupos pentecostais emergentes reconheceu a página impressa como o meio mais eficiente para alcançar um público mais amplo. Nesse período, as opções de comunicação em massa eram limitadas, pois a televisão ainda não estava disponível e o uso do rádio era restrito. Diante dessa realidade, os pentecostais encontraram na mídia impressa uma ferramenta valiosa para disseminar sua mensagem e alcançar novos seguidores. Naquele momento,

O foco da antiga mídia impressa pentecostal podia ser dividido em seis amplas categorias, com uso especializado suplementar quando necessário: evangelismo; doutrinação; divulgação dos distintivos (cura divina, santificação, batismo no Espírito Santo, dons do Espírito Santo, outras doutrinas e práticas); literatura inspiracional; promocional; e auxílios aos líderes (ARAÚJO 2007, p. 635).

A primeira evidência de um jornal impresso no contexto pentecostal brasileiro remonta a 1917, em Belém do Pará, com a publicação do periódico intitulado "Voz da Verdade" (ARAÚJO, 2007). A publicação não era um órgão oficial da Assembleia de Deus e servia como um veículo de comunicação para diversas denominações pentecostais da região. A impressão e distribuição do jornal eram financiadas por meio de contribuições voluntárias dos fiéis. Segundo relata Araújo, o expediente do periódico continha uma nota explicativa que afirmava que as despesas relacionadas à sua publicação estavam “confiadas ao Senhor Jesus, que orientaria seus servos a contribuir para esse propósito” (2007, p. 908). Apesar de sua curta duração, com apenas dois meses de

---

<sup>3</sup> O jornal “Imprensa Evangélica”, presbiteriano, data de 1864 enquanto que “O Puritano”, também presbiteriano, começou a circular em 1889. O “Jornal Batista” teve início em 1901.

circulação, o "Voz da Verdade" representa o marco inicial no uso da mídia impressa no meio pentecostal brasileiro.

Em um período marcado por profundas transformações sociais, culturais e políticas, os veículos impressos, como jornais e revistas, eram a principal fonte de informação no momento em que o pentecostalismo criava raízes no Brasil. Como resultado, esses meios se tornaram canais fundamentais para a disseminação das crenças pentecostais e para a construção da identidade religiosa dentro desse movimento. Líderes religiosos e suas congregações viram na mídia impressa uma maneira eficaz de alcançar um público mais amplo, transmitir mensagens doutrinárias e comunicar eventos e realizações da denominação em um momento em que outros meios de comunicação ainda não era populares. Portanto, a mídia impressa desempenhou um papel indispensável ao permitir que o pentecostalismo se estabelecesse e prosperasse no cenário religioso e social brasileiro, contribuindo significativamente para o sucesso desse movimento ao longo do século XX.

## **PUBLICAÇÕES SUPERARAM O ANALFABETISMO**

A utilização estratégica da mídia impressa por parte das igrejas pentecostais, especialmente da Assembleia de Deus com o seu "Mensageiro da Paz", insere-se num contexto onde o analfabetismo representava uma barreira substancial à disseminação convencional do conhecimento e da informação. Este desafio foi habilmente transformado em oportunidade para o pentecostalismo. Através da adoção de uma abordagem que combinava a tradição escrita com a oralidade e a experiência sensorial da fé, a Assembleia de Deus conseguiu estabelecer um vínculo comunicativo com a sua base de fiéis. Os sermões, a música e as narrativas bíblicas compartilhadas oralmente complementavam o conteúdo dos jornais e folhetos, garantindo que a mensagem pentecostal alcançasse aqueles que não sabiam ler ou escrever. Este processo de engajamento não se baseava meramente na transmissão de informações religiosas, mas também na criação de uma experiência comunitária, onde o sentimento de pertença e a identidade coletiva eram fortalecidos pela participação compartilhada em práticas e rituais.

A habilidade do pentecostalismo, particularmente através da Assembleia de Deus, em se apropriar da mídia impressa dentro desse quadro de adversidades educacionais, revela uma compreensão profunda da dinâmica cultural e social de sua audiência. O conteúdo veiculado em publicações como o "Mensageiro da Paz" era cuidadosamente projetado para transcender as limitações literárias, incorporando elementos visuais e narrativas acessíveis que podiam ser facilmente transmitidas e interpretadas oralmente. Esta estratégia não apenas maximizava o alcance e a absorção da mensagem pentecostal, mas também servia como um meio de inclusão, assegurando que todos os membros da comunidade, independentemente do nível de alfabetização, tivessem acesso ao ensino religioso e à vida espiritual da igreja. A eficácia dessa abordagem reflete uma adaptabilidade notável e uma compreensão íntima das necessidades e características de seu público, destacando o papel fundamental da mídia impressa não apenas como ferramenta de evangelização, mas como um elemento na construção e manutenção da identidade e coesão comunitária dentro do movimento pentecostal.

No contexto da análise da influência da Assembleia de Deus no Brasil, é imperativo reconhecer que o jornal Mensageiro da Paz desempenhou um papel significativo para a expansão da denominação, embora não exclusivo. Este periódico, mais do que um simples veículo de comunicação, serviu como um instrumento na disseminação de ideologias e na moldagem de percepções, especialmente considerando o cenário educacional brasileiro durante o século XX.

A circulação do jornal, embora confrontada por desafios substanciais devido à crise econômica e aos elevados índices de analfabetismo, desempenhou um papel destacável na estrutura da Assembleia de Deus no Brasil. Essa publicação, apesar de sua distribuição limitada, principalmente entre a população mais carente que constituía a base do crescimento evangélico, tinha um público-alvo bem definido: as lideranças da igreja. Estes líderes assembleianos não apenas recebiam o jornal, mas eram, de certa forma, "catequizados" por seu conteúdo. A influência do jornal se estendia muito além de sua leitura direta, permeando a comunidade religiosa por meio desses líderes que, munidos do conhecimento adquirido através de suas páginas, disseminavam esses ensinamentos entre os fiéis que, por várias razões, não tinham acesso direto à leitura.

O poder do Mensageiro da Paz residia não somente em seu conteúdo textual, mas também em seu valor simbólico e imagético. Mesmo para aqueles que não podiam ler, o jornal representava uma fonte de autoridade e conhecimento. Ele se tornava um objeto central nos púlpitos, um símbolo tangível da mensagem e da doutrina da igreja. Esta dinâmica revela uma característica importante da disseminação da ideologia religiosa, onde a autoridade e o ensino não se restringem apenas à palavra escrita, mas também são veiculados por meio da presença e do uso simbólico de objetos como o jornal. Assim, mesmo em meio a limitações de alfabetização e circulação, o Mensageiro da Paz mantinha sua influência e poder, sendo um vetor essencial na propagação de ideais e na formação da identidade religiosa e política da Assembleia de Deus no Brasil.

Ao direcionar nossa análise para o censo de 2010, o mais recente com dados consolidados disponíveis no momento, observa-se que entre os grupos evangélicos – missão, pentecostal e não-determinados –, são os pentecostais que apresentam as maiores taxas de analfabetismo, com 8,6% de seus fiéis incapazes de ler ou escrever. Além disso, é notável que os pentecostais, em 2010, constituem o grupo com o maior número de adeptos com ensino fundamental incompleto, alcançando um expressivo 42,3%. Este dado é válido para compreender o contexto educacional no qual Mensageiro da Paz operava e sua potencial influência. Comparativamente, apenas 4% dos pentecostais concluíram o ensino superior, um contraste marcante quando cotejado com os 31,5% entre os espíritas e quase 13% entre os candomblecistas. Dentre os evangélicos, observa-se que 12% dos protestantes de missão possuem formação superior, assim como 8,4% daqueles sem filiação a uma igreja específica.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Matriz pentecostal brasileira: Assembleias de Deus - 1911 a 2011**. 2ª edição ampliada. São Paulo: Recriar, 2019.

ARAÚJO, Israel de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2007.

COSTA, Moab César Carvalho. **O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro**. São Paulo: Recriar, 2019.

FARJADO, Maxwell Pinheiro. **Onde a luta se travar**: a expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). Orientador: Milton Carlos Costa. 2015. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132222>. Acesso em: 1 mar. 2024.